

O estilo clínico 'Ser e Fazer'
na investigação de benefícios
clínicos de psicoterapias

Fabiana Follador e Ambrosio

- bolsista CNPq -

Orientadora:

Tânia Maria José Aiello Vaisberg

Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Programa de Pós Graduação em Psicologia como Profissão e Ciência
- 2013 -

Ponto de partida

Investigação de benefícios clínicos de psicoterapias



necessidade

possibilidade

Contribuição do *estilo clínico 'Ser e Fazer'*

Avaliação dos efeitos de psicoterapias

Intervenções psicológicas

Efeitos positivos

Inócuas

Prejudiciais

Imperativo ético

Pesquisador favorece interlocução entre os pares e com a sociedade.

Estudos sobre eficácia clínica

Avaliação das intervenções psicológicas

Objetivos

Populações

Procedimentos

Alcances

Estratégias avaliativas

Questionários

Depoimentos

Testes psicológicos

Avaliação sintomática

Psicanálise?



Pressupostos

- Método psicanalítico – estatuto singular
- Psicanálise é uma psicoterapia
- Eficácia clínica das psicoterapias psicanalíticas deve ser avaliada

Psicanálise inquestionável

- Metapsicologia = psicanálise
- Eficácia clínica intrinsecamente garantida?
- Natureza – experiência cientificamente inabordável

artes, filosofia, literatura

Psicanálise e Universidade

“... é claro que o psicanalista pode prescindir completamente da universidade sem qualquer prejuízo para si mesmo. Porque o que ele necessita, em matéria de teoria, pode ser obtido na literatura especializada e, avançando ainda mais, nos encontros científicos das sociedades psicanalíticas, bem como no contato pessoal com os membros mais experimentados dessas sociedades.”

(Freud, 1919, p. 187)

Metapsicologia e pesquisa

Metapsicologia = a contribuição freudiana
inconsciente recalçado

Conceito teórico central e objeto de estudo
Prática clínica e pesquisa

Estudos de natureza especulativa
Estudos com metodologia positivista

Psicanálise

- 1) referencial usado no caso clínico
examinado
- 2) uso dos conceitos teóricos para
incrementar a discussão dos resultados

Rigor científico

A L I N H M E N T O

- concepção epistemológica
- concepção antropológica
- metodologia utilizada na composição do estudo
- intervenções clínicas empregadas

Pesquisa e psicanálise

Psicanálise

- encontro inter-humano
- dramática
- transferência

Paradigma positivista

- objetificação
- sujeito/objeto
- neutralidade

Metodologia positivista – incompatível
com o fenômeno estudado:
a conduta

(Bleger, 1963)

Pesquisa psicanalítica

Procedimentos avaliativos coerentes
com os pressupostos psicanalíticos

INCOMPATIBILIDADE

- Aplicação de instrumentos alinhados aos princípios positivistas - testes
- Protocolos para coleta de depoimentos dos participantes

Psicanálise

Laplanche e Pontalis (1967)

1. Um método de investigação:
“Este método baseia-se principalmente nas associações livres do sujeito (...) A interpretação psicanalítica pode estender-se a produções humanas para as quais não se dispõe de associações livres.”
2. Um método psicoterapêutico
3. Um conjunto de teorias psicológicas e psicopatológicas

Roudinesco e Plon (1998)

método particular de psicoterapia

“Por extensão, dá-se o nome de psicanálise:

1. ao tratamento conduzido de acordo com esse método;
2. à disciplina fundada por Freud;
3. ao movimento psicanalítico, isto é, a uma escola de pensamento que engloba todas as correntes do freudismo.”

O Método Psicanalítico

- Invariante quanto às teorias psicanalíticas
- Dotado de caráter heurístico
- “criação/encontro conjunto de sentidos” (Orange, 1995; Winnicott, 1968)
- Percepção de mudança psicológica acarretada por psicoterapias

Psicologia e Psicanálise

- Psicologia – ciência voltada à produção de conhecimento sobre a experiência emocional.
- Psicanálise – um valioso referencial que permite produzir conhecimento sobre a compreensão da experiência emocional.

Psicanálise não é um saber sobre um objeto 'novo', é uma 'nova' forma de saber.



Tese

1. Descrição do Procedimento Avaliativo de Eficácia Clínica fundamentado no *estilo clínico 'Ser e Fazer'*
2. Exame de material clínico que compõe o doutorado de Gil (2010) – estudo de caso

Trabalho de carácter metodológico.



O Procedimento *'Ser e Fazer'* para Avaliação de Eficácia Clínica

Estratégia metodológica fundamentada
no uso do método psicanalítico.

Avaliação de intervenções psicanalíticas e
não psicanalíticas.

Compreensão de distintos
momentos durante o
processo psicoterapêutico.

Sinalizar movimentos
emocionais durante uma
única consulta psicológica.

Escolha do material

- Gil (2010)

- Indicação clara da metodologia adotada e do tipo de psicoterapia realizada
- Doutorado compõe gama de estudos sobre potencialidade mutativa de enquadres diferenciados
- Apresentação do material clínico – narrativas psicanalíticas
- Versa sobre efeitos clínicos de psicoterapias, valendo-se de duas possibilidade de avaliação:
 - 1) uso de escalas e testes psicológicos (WHOQOL-BREF, BDI (Inventário Beck de Depressão), SAT)
 - 2) criação/encontro de campos de sentido afetivo-emocional

Encontro com Gil (2010)

- Interlocução da pesquisadora com o material clínico apresentado por Gil (2010)
- Confecção de narrativas
- Criação/encontro de campos de sentido afetivo-emocional

Averiguação da existência de trânsito entre os *campos de sentido afetivo-emocional* como norteador de demonstração de mudança.

Criando/Encontrando os Campos de Sentido Afetivo-Emocional

“Toda relação humana é suportada por um campo.”

Campo: “conjunto de determinações inaparentes que dotam de sentido qualquer relação humana”
(Herrmann, 1979)

Essência do método psicanalítico: assunção da presença de sentido em todas as condutas humanas.

Campo e Inconsciente Relativo

“qualquer campo concebível possui a índole de inconsciente relativo para as relações que suporta.” (Herrmann, 1979).

Rompimento com a conceituação de inconsciente metapsicológico

Inconsciente relativo
– acontece *em relação* a um fenômeno.

Campos de Sentido Afetivo-Emocional

Aiello-Vaisberg, 2003

Interlocução com Herrmann (1979) e Bleger (1963)

Imaginários Coletivos

Eficácia Clínica

Supervisões Clínicas

Campos de Sentido Afetivo-Emocional:
relativos a condutas humanas, à dramática.

Não se concebe a eficácia clínica como trânsito entre representações, mas sim trânsito entre Campos de Sentido Afetivo-Emocional.

Campos de Sentido Afetivo-Emocional

Conjunto de regras – crenças, ideias, sentimentos, pensamentos, valores - que operam em todas as manifestações humanas.

Matéria originária, essência, fundamento sustentador das condutas humanas.

Produções interpretativas.

Produções Interpretativas

Criação/encontro do pesquisador psicanalista a partir de sua experiência no encontro com as narrativas.

Sentidos possíveis são construídos no encontro inter-humano, em campo transferencial.

Método psicanalítico em ação:
atenção flutuante e associação livre.

Materialização do método

Postura fenomenológica

- levíssima 'bagagem de mão'
- desprendimento de teorias e crenças, de classificações ou pensamentos prévios
- abertura para vivenciar o encontro

“É como passear num bosque, sem a intenção definida de procurar qualquer beleza em particular, simplesmente deixando que ela surja.”

(Herrmann, 1979)

Oficina de Cartas, Fotografias e Lembranças

- Intervenção fundamentada no *estilo clínico 'Ser e Fazer'*
- Cuidado emocional a idosos
- Enquadre diferenciado grupal
- Criação de espaço transicional
 - facilitação de experiências mutativas
 - sustentação emocional

Mundo transicional

- instalação artística tridimensional, que carrega elementos do contexto em que ocorre.

O estilo clínico 'Ser e Fazer'

- Investigação de modificações do *setting* psicanalítico - desenvolvimento de enquadres clínicos diferenciados
- Uso do método psicanalítico
- Interlocução com Bleger (1963), Herrmann (1979), Winnicott (1971)
- Procedimentos Apresentativo-Expressivos

Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema
(Aiello-Vaisberg, 1999)

norteadores

o uso de materialidades expressivas
com potencial criativo

intervenções fundamentadas no
holding (Winnicott, 1945)

preferência pelo enquadre grupal

Objetivo clínico

CONCEPÇÃO ANTROPOLÓGICA

homem como criador das realidades que habita

SOFRIMENTO EMOCIONAL

experiência dissociativa defensiva,
impossibilidade de realização de gestualidade
espontânea

INTERVENÇÃO

superação de dissociações, facilitação da
gestualidade espontânea

Materialidades mediadoras

- Materialidades - configuração de mundos transicionais
- Apresentação – fragmento do estilo e do mundo do analista, “rabisco” que inaugura o diálogo e convida à expressão emocional

MATERIALIDADES-RABISCO

- Amorfia suficiente: poder ser usada, guardando marcas da personalidade que o manipula, sem desintegrar-se

criação de algo que *estava/não estava* lá



Ser e Fazer

158 - Tenho dois anéis no
dedo, um de ouro, outro de
prata. Tenho dois amores no
mundo, um que me ama, outro
que me mata.

159 - Se cessaste em paixões,
ou subiste na vida, nunca
se esqueça da mãe que te

160 - Meu ama-me deu o for
P

161 - De cada vez que eu
perceste um te, cessa um
pedaço de mim, então, cede
eu?



Enquadre da Oficina

Intervenção psicanalítica

Objetivo

favorecer cuidado psicológico

sustentação emocional

Mundo transicional

Clínica não interpretativa

experiências mutativas

superação de dissociações

- Registro do material clínico – narrativas psicanalíticas
- Grupo fechado, seis participantes (idades entre 65 e 79 anos)
- Psicoterapia breve – 16 sessões
- Entrevistas individuais – início e final (apresentações e aplicação de instrumentos psicodiagnósticos)

Encontros com a Oficina

Interlocução com as narrativas de Gil (2010) – uso do método psicanalítico e postura fenomenológica

Confecção de narrativas transferenciais (Ambrosio, 2013) – apresentações dos participantes e dos encontros grupais

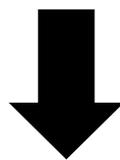
Criação/encontro de Campos de Sentido Afetivo-Emocional

Consideração de trânsito entre Campos de Sentido Afetivo-Emocional

INDICATIVO DE MUDANÇA PSICOLÓGICA

Os mundos habitados na Oficina de Cartas, Fotografias e Lembranças

Comunicações de desesperança, desânimo, abandono e solidão



Posicionamento de maior autonomia e vigor perante a vida, posicionamento que inclui a percepção integrada das contradições da realidade humana

Trânsito entre Campos de Sentido Afetivo-Emocional

- Viver experimentado como um aprisionamento solitário
- Solidão vivida no presente

- Solidão deixa de ser traço essencial da existência
- Laços afetivos acontecendo no presente
- Gesto pessoal pode acontecer e por vezes ser acolhido

Procedimento Avaliativo de Eficácia Clínica fundamentado no *estilo clínico 'Ser e Fazer'*

- Alternativa metodológica
- Permite produção de conhecimento compreensivo sobre as experiências emocionais
- Pode ser empregado por pesquisadores que participaram ou não dos encontros clínicos, em processos terminados ou em andamento

- 1) produção interpretativa de *campos de sentido afetivo-emocional*
- 2) apreciação da sucessão dos campos, segundo as perspectivas teóricas com as quais o pesquisador/psicoterapeuta dialoga - norteador de demonstração de mudanças em psicoterapias.



Agradeço aos colegas,
amigos, familiares, aos
que se empenham para
manter e aprimorar o
Programa de Pós
Graduação da PUC
Campinas.

Agradeço aos membros
da banca, por dedicarem
seus tempos à leitura do
meu trabalho.

Agradeço à minha
orientadora por todos os
ensinamentos e carinho
durante esses 18 anos.

Agradeço à Maria Lucia,
minha mãe, por cuidar de
mim.

Fabiana

Narrativas transferenciais

- Tereza -

Tereza parece muito ansiosa e imaginei-a como uma senhora corpulenta, que fala alto, tem opiniões sobre todos os assuntos e impressões sobre todas as pessoas, mesmo as que não conhece. Pode "ouví-la" falando rapidamente, emendando um pensamento no outro, sem pausa para tomar fôlego, controlando os movimentos, a fala e os pensamentos do ouvinte, mantendo-o quieto e preso a ela, monopolizando a atenção de todos.

Em meio a esse furacão, cadê Tereza?

Narrativas transferenciais

– Isa –

Isa, uma senhora frágil, delicada, magra, de pele branca e pálida, fala em voz baixa, mantém sua postura impecável e elegante. É professora de piano. Parece-me uma princesa de contos de fadas, que enfrentou dificuldades, mas sempre lidou bem com o que aconteceu. Com a morte do filho, como manter a história? O conto de fadas acabou. Isa passa a pertencer ao mundo real, uma princesa deslocada de seu lugar de origem, de seu reino. Temos uma princesa habitando o mundo real, sem saber como viver – suja-se, fica feia ao chorar, sua palidez passa a ter nuances acinzentadas, tornando-a cadavérica. Isa teria sido vítima da maldição de uma bruxa mãe?

Vinhetas transferenciais e comentários sobre os movimentos emocionais vivenciados – 3ª sessão

Risadas no futuro. Tristeza no presente. Devemos guardar dinheiro para eventualidades presentes?

Seguindo com os encontros na Oficina, o quadro magnético fica repleto de objetos. Muitas lembranças são trazidas e um ar nostálgico e melancólico parece pairar no ar. Alguns pensamentos são compartilhados e uma teoria surge: qual o valor das experiências passadas? As tristezas e perdas vivenciadas no passado estão influenciando o momento presente? E as alegrias, também aparecem, colorem os dias? Parece que o grupo propõe uma alteração interessante para a ideia de avareza e/ou privação, explicitada pela via da economia financeira: uma vez que passaram a vida economizando no intuito de terem um respaldo caso houvesse alguma eventualidade no futuro, como fica a vida agora? Continuarão a economizar risadas, guardando-as para o futuro, enquanto a tristeza, no presente, vem em abundância?

Vinhetas transferenciais e comentários sobre os movimentos emocionais vivenciados – 7ª sessão

*Que Deus é esse que quer tomar a minha casa?
Comemorar, apesar da morte.*

Há poucos objetos no quadro e muito espaço em branco. A Oficina realmente continuou, apesar do falecimento do colega. É possível continuar vivendo mesmo com tantos dissabores?

É certo comemorar quando alguém está enlutado? Há um pastor na igreja que quer invadir a casa de uma participante! Mas que Deus é esse que dá a vida e depois despeja? A resolução está em lutar, para reivindicar o direito à vida.

Vinhetas transferenciais e comentários sobre os movimentos emocionais vivenciados - 10ª sessão

Os pedacinhos estão unidos?

As alegrias estão na Oficina, presentes nos objetos, nas fotografias, no acolhimento vivenciado na conversa com a irmã, nos artesanatos que revelam belezas até então ocultas. O quadro magnético, repleto de peças, é visto como um mosaico – fica bonito e tem sentido quando se consegue visualizar os pedacinhos unidos. Há surpresa com as possibilidades.

Vinhetas transferenciais e comentários sobre os movimentos emocionais vivenciados - 15ª sessão

As coisas estão mais calmas. Talvez agora eu possa voltar para casa.

Já está na hora de realizar o sonho de viajar à Europa, conhecer o local de origem da família. Agora também é possível ajudar os filhos e netos porque não serão tolerados abusos! A boa nova: o pastor da igreja irá mudar-se para outro local!